



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS, TECNOLÓGICAS E LETRAS –
CCHSTL
CURSO DE LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

VANESSA CRISTINA FERNANDES BEZERRA

LITERATURA E CINEMA: possíveis diálogos na formação de alunos leitores

Açailândia- MA
2023



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS, TECNOLÓGICAS E LETRAS –
CCHSTL
CURSO DE LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

VANESSA CRISTINA FERNANDES BEZERRA

LITERATURA E CINEMA: possíveis diálogos na formação de alunos leitores

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, do Centro de Ciências Humanas, Sociais, Tecnológicas e Letras (CCHSTL), da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), *Campus* Açailândia como pré-requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Letras.

Orientadora: Prof.^a Esp. Rafaete de Araújo

Açailândia- MA
2023



B7141

BEZERRA, Vanessa Cristina Fernandes

Literatura e cinema: possíveis diálogos na formação de alunos leitores / Vanessa Cristina Fernandes Bezerra. – Açailândia: UEMASUL, 2023.
23 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Licenciatura Letras Português) –
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL,
Açailândia, MA, 2023.

Orientadora: Profa. Esp. Rafaete de Araújo

1. Literatura . 2. Cinema. 3. Leitura. I. Título.

CDU 791.52:82



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS, TECNOLÓGICAS E LETRAS –
CCHSTL
CURSO DE LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS
DE LÍNGUA PORTUGUESA


VANESSA CRISTINA FERNANDES BEZERRA

LITERATURA E CINEMA: possíveis diálogos na formação de alunos leitores

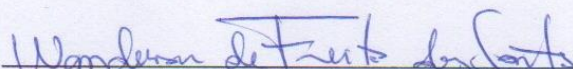
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à banca examinadora da
Universidade Estadual da Região
Tocantina do Maranhão -
UEMASUL/Centro de Ciências
Humanas, Sociais, Tecnológicas e Letras
(CCHSTL), para obtenção do título de
graduação do curso de Letras
Licenciatura em Língua Portuguesa e
Literaturas de Língua Portuguesa.

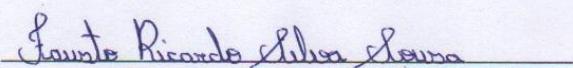
Aprovada em: 21/06/2023

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **RAFAETE DE ARAUJO**
Data: 05/07/2023 14:24:22-0300
Verifique em <https://validar.itb.gov.br>

Profa. Esp. Rafaete de Araújo (orientadora)
Especialista em Língua Portuguesa e Literatura
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão


Prof. Me. Wanderson de Freitas dos Santos
Mestre em Letras
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão


Prof. Me. Fausto Ricardo Silva Sousa
Mestre em Formação Docente em Práticas Educativas
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão



RESUMO

O presente artigo diz respeito a um estudo sobre a literatura e o cinema , com efeito na apresentação do diálogo de ambos como possível instrumento na formação de jovens leitores e, conseqüentemente na formação de cidadãos críticos e conscientes. Assim sendo, esta pesquisa justifica-se através da necessidade de reflexão sobre as influências da não leitura em sala de aula, a indiferença à literatura e pela importância de se pensar em novos métodos de ensino que instrumentalizem elementos do cotidiano dos alunos, nesse caso, a representatividade audiovisual do cinema, como meios de inserir os alunos no universo literário. Simultaneamente, sensibilizar sobre a relevância que o diálogo entre as artes tem na construção pessoal dos alunos, sua criticidade, criatividade, compreensão e resolução. Desse modo, as referências teóricas centrais são: Candido Apud Donaire, Oliveira e Lima (2012), Costa e Junior ((2017), Farias (2021) Silva (2008), Tavares (2003) e Zilberman (2008). Por esta razão, os vínculos dialógicos entre cinema e literatura usados em sala de aula como método de inserção dos alunos no hábito da leitura, se concretizam como ações conscientes do uso das artes e das ferramentas audiovisuais (tecnológicas) como instrumentos na melhoria da educação e da sociedade através dos alunos leitores.

Palavras-chaves: Literatura; Cinema; Leitura.



ABSTRACT

This article concerns a study on literature and cinema, with an impact on the presentation of their dialogue as a possible instrument in the education of young readers and, consequently, in the formation of critical and conscious citizens. Therefore, this research is justified by the need to reflect on the influences of non-reading in the classroom, the indifference towards literature, and the importance of considering new teaching methods that use elements from students' daily lives. In this case, the audiovisual representation of cinema serves as a means to immerse students in the literary universe. Simultaneously, it aims to raise awareness about the relevance of the dialogue between arts in the personal development of students, fostering their critical thinking, creativity, understanding, and problem-solving skills. The central theoretical references for this study are: Candido Apud Donaire, Oliveira e Lima (2012), Costa and Junior (2017), Farias (2021), Silva (2008), Tavares (2003), and Zilberman (2008). Therefore, the dialogical connections between cinema and literature used in the classroom as a method to engage students in the habit of reading become conscious actions that utilize arts and audiovisual (technological) tools to enhance education and society through student readers.

Keywords: Literature; Movie theater; Reading.

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1. INTRODUÇÃO | 8 |
| 2. METODOLOGIA | 10 |
| 3. A PROBLEMÁTICA DA LEITURA EM SALA DE AULA: dificuldades e percalços enfrentados pela literatura | 11 |
| 4 CINEMA: da escola à sociedade | 14 |
| 4.1 O Papel do Cinema na formação de alunos leitores | 14 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 19 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA | 21 |

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo se destina a refletir sobre a problemática da leitura devido as dificuldades enfrentadas pela literatura em sala de aula, e sobre a relevância do cinema em diálogo com a literatura como instrumento pedagógico a fim de ampliar as possibilidades de leitura dos alunos e, conseqüentemente na formação de cidadãos mais conscientes, críticos e a par da cultura e da importância cinematográfica e literária no desenvolvimento do hábito da leitura.

Este trabalho propõe também uma reflexão sobre o uso e o trato dessas duas artes, literatura e cinema, no ambiente escolar, e refletir ainda acerca da possibilidade dada por ambos, no desenvolvimento de possíveis caminhos e estratégias a serem tomados para se melhorar a experiência artística, de aprendizagem e a leitura dos alunos em sala de aula, e conseqüentemente na sua relação com os demais frente a sociedade.

Entendo que o hábito de ler já não é mais tido como um hábito “interessante” por parte dos alunos, especialmente os da educação básica, uma vez que “quando se fala em ler, geralmente a reação dos alunos...costuma ser de repúdio e descaso. Acostumados com a obrigatoriedade de ler...os alunos associam os livros a tarefas repetitivas e maçantes (SOARES, 2015. n.p.)” assim, essa visão que se tem de alunos que não leem, abre espaço para se analisar a escola, enquanto uma das raízes desse não gosto pela literatura, e os métodos de ensino dela. A escola está nessa posição, uma vez que se acredita que ela é o lugar onde os alunos têm o primeiro contato com a leitura, pois a família não tem o hábito de ler (SOARES, 2015).

Posto isso, ao observar o ensino de literatura no Brasil, de modo geral, nota-se que é um ensino que não contempla uma metodologia específica e qualificada que se destine, com atribuição de valores sociais, a incentivar e inserir os alunos no hábito de ler, e que na verdade preocupa-se apenas em contabilizar números para esse cumprir com os objetivos do currículo (GALVÃO; SILVA, 2017).

Esse desfalque de qualidade nos métodos de ensino da literatura, não acontece somente sob o viés da educação de forma isolada, mas é também uma característica sociocultural, intimamente ligada ao desenvolvimento dos estudantes onde grande parte deles até mesmo em seu cotidiano, não conseguem realizar uma boa leitura, e isso implica em todos os aspectos em torno da leitura. Seja identificar gêneros, interpretar o texto literário, oratória ineficiente, desrespeito aos sinais básicos de pontuação, ou, que, simplificando, não têm uma visão positiva da literatura. Essas são algumas das numerosas questões que intensificam a cultura da não

leitura em nosso país. O que interfere e influencia progressivamente na sua relação com a literatura.

Assim, considerando as medidas a serem tomadas e as mudanças que precisam ser feitas para que crianças e jovens tenham mais interesse e afinidade pela literatura, a presente pesquisa abordou a relevância do cinema como ferramenta de auxílio na formação de jovens leitores, levando em consideração a importância de refletir como este recurso pode e deve ser explorado na sala de aula. Assim, mesmo que haja um discurso do não saber ou não gostar de ler presente em nossa sociedade há bastante tempo, acreditamos que com o uso de uma ferramenta interativa e atraente possam acontecer mudanças na realidade de muitas crianças e jovens, provocando, mesmo que minimamente, o interesse pelo hábito da leitura de um livro e obras literárias. Desta forma, o cinema torna-se importante como ferramenta didática, tanto no processo de conhecer novas formas de consumir literatura, mesmo sendo adaptação, o que influencia no processo crítico dos textos literários bases dos novos processos de produções, nesse caso, as obras cinematográficas.

Nesse sentido, a pesquisa tem por objetivo apresentar a problemática da leitura que se configura através das dificuldades enfrentadas literatura no contexto educacional, e como essas dificuldades acarretam conflitos no processo de aprendizagem dos alunos, no que se refere a leitura e outros temas. Com isso, infere-se que essas dificuldades estão presentes em nosso sistema de ensino há bastante tempo, e que são motivadas especialmente pela visão econômica enxergada no descaso a educação, onde o objetivo era a quantidade e não a qualidade. E ainda, refletir sobre a relevância do diálogo do cinema com a literatura, como meio de formar alunos leitores que entendem essas artes e que, através delas, conseqüentemente, estabelecem para si mesmos, novos critérios e pontos de vista mais críticos e conscientes perante a sociedade.

Em vista disso, a pesquisa se concretiza por meio de bibliografias que embasam a perspectiva exploratória da temática da leitura, literatura e cinema no ambiente escolar, e seus diálogos na formação de alunos leitores, em consequência de um método criativo em se que utiliza duas formas de arte para difundir a importância do hábito de ler, a compreensão da cidadania e a relevância da utilização do audiovisual como meio de ensinar e instigar os alunos no universo literário.

Assim, este artigo está estruturado em cinco partes principais, sendo eles, portanto, a introdução da temática explorada, a metodologia utilizada na pesquisa, o terceiro compreende a observação das possíveis influências da não leitura em sala de aula, o quarto está focado no cinema no contexto educacional, em diálogo com a literatura como auxílio na formação de

alunos leitores, e conseqüentemente sua contribuição social decorrente de sua utilização em sala de aula. E na quinta parte estão as considerações finais a respeito do tema aqui explorado.

Em suma, esta pesquisa permeia conhecer, de modo geral, um pouco da realidade do ensino de literatura, uma vez que, acontecimentos históricos como a revolução industrial perpassam o contexto literário, e está, portanto, não é alheia a esses eventos. Essa consideração abre espaço para conhecer a situação da leitura dos alunos em sala de aula, e por meio desse conhecimento, refletir sobre as práticas pedagógicas existentes e sobre possíveis alternativas que melhorem a relação dos alunos com a literatura. Assim sendo, cabe a reflexão do uso do cinema como ferramenta audiovisual em diálogo com a literatura, de modo a auxiliar na eficiência de métodos de incentivo a leitura e na construção de uma sociedade mais artística, pensante e engajada.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho se realizou através da pesquisa de cunho bibliográfico- exploratório, com base em estudos realizados sobre a leitura, a literatura e o uso do cinema como uma possível ferramenta dialógica que auxilie na formação de alunos leitores. Primeiramente, buscamos bibliográficas que contemplasse as questões do tratamento da literatura nos espaços educacionais, bem como a relevância e possibilidade do cinema como um apoio a formação de jovens leitores. Sobre essa metodologia, Gil (2008, p. 27) afirma que “pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato”, assim, através dessa perspectiva refletiremos sobre a importância e contribuição de métodos diferentes no ensino de literatura. A pesquisa tem como base também os autores Bazin (1991), Cândido (2014), Cosson (2020), Costa, G. e Silva, A. (2021), Fazenda (2011), Fiorin, J. L. (2009), Farias (2021), Júnior, W. e Costa, M. (2017), Melo (2020), Rosa (2018), Zilberman (2008); Donaire, S. Oliveira, W. e Lima, A. (2021); Ecoa (2020), que abordaram sobre literatura; incentivo à leitura e do fazer artísticos nas escolas e a importância da leitura na vida de crianças e jovens, além de Palma (2004), Hauser (2000), (2017), Schlögl (2010), Silva (2008), e Duarte (2002) que trataram do cinema nos espaços educacionais e o diálogo com a literatura. E ainda, o método exploratório foi eficiente para a realização desta pesquisa acerca da temática da literatura e cinema (PELLEGRINI Et al., 2003), uma vez que permitiu a contribuição para assuntos posteriores relativos a mesma área de exploração.

Para tanto, selecionamos e analisaremos dez pesquisas, considerando o período de 2015 a 2023 e os termos ‘ensino de literatura’, ‘literatura’, ‘cinema’, ‘práticas educacionais’ dentro

das plataformas Google Acadêmico¹, SciELO², ERIC³ e os periódicos da Capes⁴. As análises dos estudos selecionados contribuíram no conhecimento da relação entre crianças e jovens e o hábito da leitura, especialmente nos espaços educacionais, e a importância de estar atento aos possíveis métodos que ajudem na formação de jovens leitores.

Após essa fase análise, os dados coletados foram organizados de forma que demonstrassem a importância e os resultados obtidos nestes estudos e comprovem a importância do cinema como uma ferramenta que pode auxiliar na formação de crianças e jovens leitores.

3. A PROBLEMÁTICA DA LEITURA EM SALA DE AULA: dificuldades e percalços enfrentados pela literatura

Um dos maiores percalços enfrentados pela literatura, atualmente, não está apenas no nível individual, no sentido de que falta o hábito da leitura por parte dos alunos, mas há outros fatores que influenciam diretamente no relacionamento entre a literatura e os alunos. Primeiramente, há a questão política e econômica que inviabiliza esse contato com os livros, com base na pesquisa de Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro, “nos últimos 14 anos, a indústria do livro encolheu 20% (ECOIA, 2020)”.

O mercado do livro sofreu um déficit grande devido aos aumentos das tributações sobre esse mercado, conseqüentemente, livros mais caros impedem o surgimento de novos leitores, especialmente nas escolas. E considerando o foco nos alunos, conseqüentemente se a falta da leitura existe em seu cotidiano, pode-se apontar a escola como uma das maiores responsáveis nessa questão e, por não intervir nesse ciclo vicioso da ‘cultura da não leitura’. Então apenas intervir como também projetar sobre as práticas pedagógicas em nosso sistema educacional, medidas efetivas que incentivem o hábito da leitura. Acerca disso Cosson propõe:

Para o tempo, a escola pode oferecer, para além das aulas regulares onde a leituras pode ser feita em diversos momentos, atividades extras e pontuais, como eventos específicos direcionados para a prática da leitura ou pelo menos a apresentação de resultados de atividades centradas na leitura (2020, p.144).

¹ Google Acadêmico: <https://scholar.google.com.br/>

² SciELO: <http://www.scielo.br/>

³ ERIC: <https://eric.ed.gov>

⁴ Periódicos Capes: <http://www.periodicos.capes.gov.br/>

Essas alternativas apontadas pela autora, são medidas que implicam em outro aspecto da formação de alunos leitores: as práticas pedagógicas. Essas ações realizadas em sala de aula a fim de trabalhar literatura, configura uma forma genérica, na qual, o ensino de literatura resume-se ao contexto histórico, na maior parte do tempo, das escolas literárias, e a textos literários lidos sem a motivação necessária para que tais textos sejam interpretados, refletidos, questionados e que dúvidas sejam mitigadas, e ainda, mais profundamente, que esses textos se tornem portas de entrada para o autoconhecimento e as reflexões sobre questões sociais e humanas. “A literatura possibilita ao homem fugir da realidade e adentrar em um mundo repleto de fantasias, que lhe permitirão momentos reflexivos, formativos e críticos, os quais vinculam-se com os diversos segmentos da sociedade” (CANDIDO, 2012, Apud DONAIRE, OLIVEIRA E LIMA, 2020).

Ainda sobre as práticas pedagógicas, a importância do fator histórico como um contexto literário, torna imprescindível que haja, de acordo com o currículo, a apresentação da perspectiva histórica desses mesmos textos trabalhados em sala de aula, tendo em vista que eles são construídos de história e ao longo da história, mas é preciso que haja uma certa sensibilidade e preparo na hora de trabalhar literatura na sala de aula, do contrário, esse contato dos estudantes com essa arte, pode correr o risco de ser frustrante e estender essa mesma frustração, ao contato com outras artes como o cinema, e os desmotive não só na leitura, mas em seu processo de aprendizagem e compreensão do mundo. Essa mesma frustração também se manifesta por meio da maneira excludente como a literatura é trabalhada em sala, deixando de lado seu caráter interdisciplinar. Segundo afirma Fazenda (2011) trabalhar a literatura na escola nas demais disciplinas, pode ser uma estratégia aliada do professor e dos alunos, na medida em que os faz reconstruir sua perspectiva do mundo, ao ponto de romper tabus entre as disciplinas, e consequentemente, criar uma visão sobre o fazer educacional.

Consequentemente, a cultura de uso desse método ineficaz e obsoleto, agride a proposta pedagógica de ensino da literatura esperada para crianças e jovens, e deixa essa prática menos eficiente e cada vez mais deficitária, e impede que a escola exerça sua real função de agente transformador na vida dos estudantes, e só fortalece a cultura da não leitura, o sistema de ensino defasado, a do desinteresse artístico e especialmente o desinteresse pelo próprio patrimônio artístico e cultural nacional como a literatura e cinema. Dessa forma, percebe-se que há uma certa ‘crise’ nos métodos de ensino de literatura desde os primeiros anos na escola até o ensino médio, ou além. Zilberman, ao discutir sobre as características dessa crise e as suas consequências no ensino, diz que:

ocorre por conta de que este perdeu a eficácia pedagógica pretendida pela classe burguesa, em decorrência do projeto educacional elaborado nas últimas décadas do século XX, o qual pensava a escola como instituição formadora de mão de obra para abastecer novos postos de trabalho decorrentes do processo de industrialização. Uma concepção que se pode entender como uma “preparação apressada”, com a assimilação de regras educacionais elementares (2017, p. 210).

A autora argumenta sobre o sistema de ensino ter sido ‘moldado’ para atender a uma demanda de mão de obra no país, motivada pelo processo de industrialização. Esse sistema buscava em menor tempo preparar pessoas, focando apenas na apreensão de regras elementares na educação, sem levar em consideração, a qualidade do ensino que os alunos receberiam. Como resultado disso, é inevitável que a leitura de qualidade ou apenas o hábito de leitura inexistentes, sejam consequências desse processo educacional defasado ao longo da história que na verdade, acaba formando crianças e jovens cada vez mais distantes das prateleiras de livros e que não tem contato ou desconhecem completamente o abundante patrimônio literário brasileiro.

A história leva-nos a refletir ainda sobre outro importante aspecto da educação, que contribui com a falta de alunos leitores. O despreparo e a formação adequada dos professores que é um fator decisivo nesse cenário. Por vezes, a formação dos profissionais da educação não contempla uma capacitação específica ou um método e práticas eficientes para se trabalhar literatura em sala de aula, como afirma Donaire, S. Oliveira, W. e Lima, A. (2020, p. 65) “Essas condições, se não problematizadas e enfrentadas, terão impacto no futuro... afinal, é possível o professor ampliar o repertório cultural das crianças quando ele próprio tem um repertório limitado? É possível ensinar aquilo que não se sabe? “. Todavia, esse despreparo tem raízes na universidade, e a escola em contrapartida, parece não ‘notar’ as exigências culturais provenientes do início da formação dos professores, nas universidades. Se elas não estiverem aptas ou não promoverem uma formação rica culturalmente, os professores correm o risco de estarem em um lugar cada vez mais distantes das suas habilidades e competências culturais (DONAIRE, S. OLIVEIRA, W. E LIMA, A (2020). E essa falta de métodos específicos e planejamos para diversificar as aulas de literatura e outras, também gera e intensifica um sistema de ensino que se encontra em meio a uma sociedade mergulhada nas mais variadas tecnologias, principalmente as digitais, que avançam com rapidez no cotidiano de um público jovem, ou seja, dos alunos, mas que não busca meios de aliar essas ferramentas tecnológicas ao ensino. Muito pelo contrário, o acesso as tecnologias digitais apenas para o lazer e entretenimento fora das salas de aula, só desmotiva o hábito da leitura dos alunos, levando-os

cada vez mais longe dos livros, e gera cada vez mais cidadãos alienados a um sistema de ensino pobre.

A longo prazo, esse ciclo leva a reflexão do porquê de a escola priorizar a contabilização de números e dados para cumprir com os objetivos propostos pelo currículo, e não proporcionar, coletivamente, uma experiência artística e literária de qualidade, por meio de práticas ativas que se dediquem na promoção de um ensino rico que ultrapasse as barreiras da escola e das vivências pessoais, e que introduza os alunos no hábito de ler. Além disso, há alternativas na tecnologia, que são atuais e que podem ser usadas como ferramentas de potencialização do processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Uma dessas alternativas tecnológicas são as produções audiovisuais, como o cinema, podem tornar as aulas dinâmicas e auxiliar esses alunos na sua construção pessoal e sua criticidade diante dos aspectos sociais que o rodeia e os sentidos atribuídos a eles.

4 CINEMA: da escola à sociedade

O cinema é uma ponte entre o pensamento ou visão de mundo, as pessoas que o ‘leem’. Essa ideia significa pensar nele como um possível meio de transformação social, que desperta reflexões e entendimentos através de seu caráter representativo do cotidiano, da cultura de determinada localidade ou até mesmo de uma nação. Assim, com sua capacidade narrativa e comunicativa, o cinema também transmite informações ou as acrescenta ao cotidiano de indivíduos ou grupo que não possui acesso ao cinema ou que não tinham ciência daquela realidade representada através do filme (COSTA; SILVA, 2021).

Com isso, é perceptível que há no cinema a alternativa de ‘educar’ a sociedade atribuindo a ela discussões iniciais, isto é, incentivar e provocar a construção de uma visão crítica, sensível e consciente nos indivíduos pertencentes a ela, durante seu processo formativo de cidadania. E onde é possível encontrar essas pessoas em formação? Nas escolas.

4.1 O Papel do Cinema na formação de alunos leitores

Utilizar o cinema como um recurso pedagógico na escola, em aulas de literatura a fim de promover um maior engajamento dos alunos no hábito da leitura, significa aproximar tecnologia e educação. Duarte (2002, p. 81) diz que “pensar o cinema como uma importante instância pedagógica, nos leva a querer entender melhor o papel que ele desempenha junto àqueles com os quais nós também lidamos, só que em ambientes escolares”. Mas, para além disso, também cabe considerar que ao se trazer os filmes e outros recursos através das telas para a sala de aula, significa lidar com visões e representações da realidade, em outras palavras, abordar temas da sociedade.

Partindo disso, vê-se que as relações entre o cinema e a literatura na educação, implica num atravessamento social, ou pelo menos de certos temas sociais. Isto é, ambas as artes são formas de comunicação e narrativas que se entrecruzam no nível da leitura. No entanto, “É preciso, então, pensar na leitura em um sentido amplo, entendida como o meio pelo qual dispomos para fazer a interpretação do mundo (JUNIOR E COSTA, 2018)”.

Nesse sentido, a leitura é entendida como uma ferramenta de compreensão da realidade, que não está retida apenas ao complexo do texto escrito, mas aos pontos de vista e entendimentos que se pode construir sobre o que está a nossa volta. Entretanto, no contexto educacional, ao pensar o cinema como um recurso pedagógico de incentivo à leitura literária, é necessário ainda renunciar ao conceito claustrofóbico e minimalista de leitura e compreender que “ao se produzir leituras dialógicas entre filmes narrativas ficcionais pretende-se ampliar o conceito de leitura, redimensionar a função do sujeito-leitor, dinamizar e atualizar as formas de aquisição dos conhecimentos literários e percorrer um caminho de interdisciplinaridades (PALMA, 2004. p. 13)”. Assim, ao passo em que se é buscado o incentivo à leitura, através do cinema, também se ampliar seu conceito, de modo a conceber sua realização de maneira mais crítica, profunda e compreensível.

E essa questão de entender a capacidade pedagógica do cinema no processo formativo de alunos com maior interesse pela literatura, se concretiza através dessa dinâmica entre a narrativa literária e a cinematográfica, como afirma Hauser (2000. p. 992) a “[...] literatura e cinema podem aproximar-se na fruição, no estudo e na pesquisa, principalmente, quando se trata de despertar ou aprimorar a sensibilidade estética e as dimensões da leitura”.

Por serem ambas artes narrativas, literatura e cinema utilizam de elementos específicos para contar histórias, mas que também podem se aproximar e complementar em determinados níveis ou características. Essas “características próprias da literatura podem ser encontradas no cinema de forma a, não somente, somar, mas multiplicar as possibilidades do intercâmbio dessas narrativas”, como afirma Rosa (2018, p. 111). É nesse entremeio de afinidades, que o cinema constitui seu ‘posicionamento’ significativo diante dos alunos e estabelece relações com a literatura, isso é possível graças ao desprendimento que o cinema tem, de um fazer artístico estático e estagnado. Sobre essas interfaces, Costa e Júnior estabelecem:

Dado o caráter multimodal e referencial do cinema, seus elementos constitutivos como, roteiro, fotografia, trilha sonora e referências a outras formas de arte e expressão, podem ser utilizados para atrair o jovem para a literatura por meio da construção de referências visuais e análise das diferentes possibilidades narrativas próprias dos textos literário e

cinematográfico, criando uma zona de interseção entre as duas linguagens e servindo como uma ferramenta de incentivo à leitura (2017, p. 02).

Posto isso, os elementos constitutivos do cinema, ou seja, a sua estrutura articulada a estrutura do texto literário, ocupa um lugar comum, no qual é possível decodificar, através da leitura, relações entre os dois tipos de linguagens (cinematográfica e literária) e significações imprescindíveis no que se refere ao processo formativo do aluno leitor. Outro aspecto no qual se estabelece um nível de apropriação discursiva da literatura em relação ao cinema e vice-versa, é no campo do texto. Costa e Júnior (2017, p. 03) confirma que “a partir da realização de práticas de leitura na perspectiva de se trabalhar o texto cinematográfico em contraponto à linguagem literária, é possível desenvolver habilidades de leitura e aproximar leitores iniciantes da literatura”.

Aqui os autores estabelecem a relação dos dois textos, no sentido de, embora diferentes, o texto cinematográfico pode acrescentar informações importantes a algum texto literário trabalhado, nesse caso, na sala de aula. porém, nesse prisma, está envolvido o fator histórico da arte cinematográfica, que precisa ser apreendido e transmitido aos alunos pelo professor, a fim de que eles conheçam o cinema, suas origens, suas dimensões e sua evolução ao longo da história, antes de partir para o filme esperando que os alunos consigam interpretá-lo, lê-lo, compreendê-lo. Ainda, realizar uma seleção específica de filmes que poderão ser levados para a sala de aula como método de apresentar a obra original (livro), sob o viés de nova perspectiva, faz-se extremamente importante.

Desse modo, essa relação entre ambas as artes como um impulso para a formação de jovens leitores, é uma proposta dialógica e interdiscursiva que poderia reconstruir a visão que os alunos têm da literatura e do hábito de ler.

Retornemos a consideração de que a construção do cinema se faz de diferentes maneiras e camadas distintas que, no final, juntas, fazem da obra cinematográfica uma coletividade de instrumentos que também estão presentes na literatura quando o autor cria e ambienta o seu espaço literário para construir um discurso, uma ideia, um pensamento individual ou coletivo. Vale enfatizar que o texto, o discurso e a leitura são dimensões presentes nas duas artes. Os sentimentos, sentidos, técnicas, ideias etc., que ‘regem’ a produção literária também orientam as produções cinematográficas, e vice-versa. Assim, cinema e literatura se complementam desde as etapas mais simples até as mais complexas do fazer artístico (PALMA, 2004).

Considerando a dinâmica da interdiscursividade entre cinema e literatura, pode-se refletir melhor sobre a possibilidade de um leitor criador, capaz de transitar entre os dois gêneros, sem usufruir de um em detrimento do outro, mas compreender um por meio do outro,

praticar um enquanto vivência o outro. Esse leitor-criador teria em mãos duas experiências artísticas em uma só experiência, absorvendo o melhor dos dois. No entanto, um aluno leitor-criador, implica num professor pesquisador-criador, uma vez que é sua função pesquisar e buscar meios que atribuam ao aluno sentido, e introduzi-los as práticas de leituras nas aulas, e assim, desenvolver suas capacidades. Para Farias (2021) essa é a importância da relação cinema e ensino:

Daí a importância do cinema na educação, pois é indiscutível sua propagação de ideias, fatos históricos, tendências artístico-cinematográficas e o grau de diversão que aliados aos conteúdos, favorecem o dinamismo prazeroso e inovador no âmbito educativo (.n.p.).

Desta forma, o cinema promove experiências sensoriais indescritíveis e quando abordado em sala de aula, em vez de um simples lazer, distração ou passatempo, o cinema implicaria em uma ferramenta prática para compreender melhor o enredo e seus elementos, construção de cenário, de personagens, tempo e espaço, além de incentivar uma comparação de texto e audiovisual, e a compreensão e identificação de diferentes narrativas e linguagens. “entre as várias propostas para aumentar e dinamizar as competências do leitor, oferecendo-lhes condições mais reflexivas de seleção, aprofundamento e integração de linguagens, destaca-se o dialogismo entre literatura e cinema (PALMA, 2004, p. 09)”. Por tanto, é necessário que o estudante seja conscientizado a respeito das múltiplas instâncias nas quais é possível conceber ligações entre cinema e literatura a fim de construir seu hábito de leitura.

Uma dessas instâncias em que se pode perceber uma interposição entre ambas as artes narrativas, são as adaptações. Obras literárias que ganham uma versão cinematográfica. As adaptações são uma releitura ou nova perspectiva da obra original, que no cinema ganha novos aspectos, mas que pode conservar ainda a essência do texto literário através da releitura, sem fugir do contexto dialógico e expressivo entre as duas artes. O que é interessante de trazer para a sala de aula ao apresentar as adaptações.

Acerca disso Schlögl (2011) observa que, no entanto, para haver uma interpretação fidedigna a ideia ou tema trabalhado na obra literária adaptada, é preciso que o público, nesse caso os alunos, conheçam de antemão o texto literário abordado. Pois, ao considerar que geralmente há uma certa crítica ao filme quando este é uma adaptação, as pessoas devem refletir sobre se esse julgamento ao filme é relevante no cenário educacional.

O filme não tem uma ‘obrigatoriedade’ artística de transmutar os sentidos e sensações adquiridos através da leitura de um livro, porque ele mesmo desperta reações e sensações únicas ao adaptar literatura. Nesse sentido, ao pensar sobre a adaptação não ser uma perspectiva fiel

da obra original, ela pode abrir caminho para mais leitores do livro adaptado, quando este assiste o filme e é tocado por ele, conseqüentemente se sentirá curioso para conhecer as origens daquela história que está sendo contada por meio do cinema.

De acordo com Bazin (1991), a adaptação deve conservar a ideia pela qual o texto se expressa, a essência das ideias trabalhadas na narrativa literária, que não mudam com a releitura do cinema, e que na verdade se lança mais além, conquistando, conseqüentemente outros espaços, e um desses “espaços”, nesse caso, o interesse dos alunos, no sentido de que, por se tratar de uma arte expressiva, comunicativa e de representação da realidade e de ideias, auxilia o aluno no seu autoconhecimento e na sua expressividade. Sobre esse papel do cinema como arte e instrumento pedagógico transformador na vida dos alunos, Melo reitera:

A arte...desempenha um papel muito importante na escola e na vida da criança, pois possui, dentre outras finalidades, a função de expressar os sentimentos. Sendo assim, tal representação se faz a partir de símbolos, que podem também ser chamados de “ideias de sentimento”, ou seja, a ideia que setem dos sentimentos materializada em uma obra (2003, p. 31-32).

A ideia de descobrir sua expressividade e seus sentimentos e refleti-los através da representatividade do cinema e da literatura, também pode auxiliar os alunos a construírem uma comunicação mais íntima enquanto sujeitos de uma sociedade e sua relação com ela, através de outro nível de aproximação entre literatura e cinema: o discurso. Nesse caso, ao lidar com situações e contextos apresentados no texto literário ou no cinematográfico, o aluno terá a oportunidade de exercitar sua leitura em um sentido mais amplo da palavra e, especialmente, interpretar diferentes discursos que se cruzam, o que significa também trabalhar suas percepções, imaginação e interpretação sobre eles, uma vez que “Como não existe objeto que não seja cercado, envolto, embebido em discurso, todo discurso dialoga com outros discursos [...] (FIORIN, 2009, p. 152)”. Assim, portanto, é compreensível a noção de que literatura e o cinema se estabelecem a partir de discursos próximos, que na sala de aula, integram um espaço dinâmico de aprendizagem, e assim reinicia-se o ciclo, uma vez que as discussões sobre como lidar com esses discursos retornam ao contexto do método, conseqüentemente, ao ensino.

Portanto, é notório que há a necessidade de haver observações, reflexões e questionamentos sobre as metodologias e as práticas pedagógicas usadas para abordar a arte literária e cinematográfica nos espaços educacionais, uma vez que, a maior parte da bagagem de conhecimentos e experiências que os adultos têm e que define sua futura relação com as artes, é apreendida nos anos em que estiveram na escola.

Considerando então, o quesito ensino, mais especificamente as práticas pedagógicas ou as alternativas para a melhoria do ensino de literatura e conseqüentemente o hábito de ler, é preciso questionar essas práticas, a fim de reconhecer nelas, possibilidades de avanço no desempenho da escola enquanto agente socializador, que usa de instrumentos do cotidiano dos alunos para conscientizá-los em sua trajetória de ensino-aprendizagem. Isso implica mais uma vez na questão social presente no papel da escola quando esta é responsável por preparar o solo no qual será depositado o incentivo à leitura. Farias (2021, n.p) afirma que “faz-se necessário observar as práticas escolares e suas conexões com a realidade discente; não dá para trabalhar leitura e escrita fora do contexto socioeconômico do aluno, pois lhe será abstrato.”

Portanto, antes de o professor levar uma obra fílmica ou texto literário para a sala de aula, é importante também considerar, não só a relação que esses recursos exercem no processo de ensino aprendizagem dos alunos, mas também a relação da sociedade com ambos. Pois, a realidade é que o filme e livro nem sempre estão ao alcance de todas as camadas sociais e não da mesma, por isso, a escola torna-se também um lugar comum entre alunos, cinema e a literatura, e é imperativo essa mediação da escola a respeito da intervenção sobre como os alunos podem ler e compreender melhor essas artes. Para isso:

é necessário que a escola viabilize a ampliação do domínio da língua e da linguagem, organizando o ensino de maneira que o aluno desenvolva conhecimentos discursivos e linguísticos por meio da leitura e da escrita, constituindo, assim, uma fonte efetiva de autonomia do aluno em sua relação com o mundo, pois a utilização do recurso multimídia utiliza diferentes códigos de significação, o que permite novas formas de comunicação. Esse recurso possibilita formas inovadoras de lidar com o mundo, uma vez que atua com múltiplos reflexos na cognição e nas relações humanas (SILVA, 2008.p. 14).

Nesse sentido, se faz importante que a escola esteja atenta a essas necessidades, individuais ou coletivas, para saber como interferir e alavancar o ensino de modo que os alunos tenham os meios de desenvolver as habilidades que os ajudarão a decodificar e identificar não só as diferentes formas de linguagens, como também, partindo de sua compreensão, mudar e ampliar sua perspectiva do mundo por meio do senso crítico, boa leitura e de sua relação com o meio.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o exposto, esse trabalho pretendeu apresentar a situação da leitura no âmbito da educação em contraste com as dificuldades enfrentadas pela literatura, e a relevância do uso de mecanismos de motivação do hábito de ler, nesse caso, o cinema, de modo a colaborar e

agregar reflexões acerca da formação de alunos leitores e a sua importância no cenário cultural e social, uma vez que, é através da leitura que os conhecimentos necessários para a transformação da educação e da sociedade são construídos.

Assim, as perspectivas abordadas na pesquisa se deram através das referências culturais que se tem da literatura na sala de aula, e as dificuldades que ela enfrenta historicamente que estão arraigadas na ideologia de um sistema educacional raso e quantitativo, no qual é perceptível a escassez de métodos e elaboração de métodos focados em incentivar os alunos a lerem e consumirem literatura, facilitando, conseqüentemente a sua construção das relações sociais, o pensamento crítico e a compreensão de sentidos que os cercam.

Ainda, essa discussão sobre a ineficiência das práticas pedagógicas na inserção dos alunos no universo da leitura e da literatura, fomenta a ideia da instrumentalização do audiovisual, nesse caso o cinema (tecnologia fortemente presente no cotidiano desses alunos), a fim de agregar novos recursos pedagógicos que atraiam os novos leitores e os motivem nessa trajetória.

Desse modo, chegamos à compreensão dos possíveis diálogos entre a literatura e o cinema que podem servir como uma base de incentivo à leitura para os alunos. Entende-se que as dificuldades de leituras dos alunos têm raízes não só no âmbito escolar com as práticas pedagógicas, mas também na questão socioeconômica. Essa visão levou a ao entendimento de que há uma certa crise em torno da educação. Percebendo, então, que o cinema é uma porta, e sua relação com a literatura pode se complementar em vários níveis. Seja na narrativa, no texto ou no discurso, ambas atribuem relações com a outro de modo a viabilizar um lugar comum de conhecimento, especialmente na escola. Além disso, o cinema é um agente socializador que viabiliza a melhoria da educação e da sociedade, através dos alunos com o qual melhoram seu desempenho de aprendizagem, leitura e criticidade.

Concluímos, por tanto, que há no cinema em diálogo com a literatura na sala de aula, a eficácia em incentivar e sensibilizar os alunos no hábito da leitura e na compreensão de que, não só a leitura, mas a literatura e o cinema também são importantes na formação cultural e social do aluno leitor.

REFERÊNCIAS

BAZIN, André. **Por um Cinema Impuro**. In: O Cinema: Ensaios. São Paulo: Brasiliense, 1991.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade**. São Paulo: Ouro Sobre Azul; 13ª edição, 2014.

COSSON, Rildo. **Paradigmas da Ensino de Literatura**. São Paulo: Editora Contexto. 2020.

DUARTE, Rosália. **Literatura e Cinema**. Belo Horizonte: Autêntic. 2002.

COSTA, G. E SILVA, A. **Cinema e sociedade: a construção da diversidade e novos olhares**.

Instituto Federal de São Paulo – Matão. Revista COGITARE, v. 4, n. 2, dez. 2021.

DONAIRE, S. OLIVEIRA, W. E LIMA, A. **Leitura, literatura e cinema: interlocuções em uma prática de formação cultural.** (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual do Paraná, Campos Mourão, 2020. Disponível em: <https://ojs.ifsp.edu.br/index.php/recet/article/view/1624/1091>. Acesso em: 19 de maio de 2023.

EOCA, P.R. de. Livro no Brasil é caro, elitista e excludente, diz cocriador da Flup. **Revista UOU.** São Paulo, 2020. Disponível em: "Livro no Brasil é caro, elitista e excludente", diz cocriador da Flup... - Veja mais em <https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2020/08/22/livro-no-brasil-e-caro-elitistas-e-excludente-diz-cocriador-da-flup.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 19 de maio de 2023.

FARIAS, Ruberlandia. Cinema em sala de aula virtual como incentivo à leitura e a escritano ensino remoto. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 11, 30 de março de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/11/cinema-em-sala-de-aula-virtual-como-incentivo-a-leitura-e-a-escrita-no-ensino-remoto>. Acesso em: 19 de maio de 2023.

FAZENDA, Ivani. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia.** São Paulo, Edições Loyola, 2011.

FIORIN, J. L. **Língua, discurso e política.** Volume 11, Rio de Janeiro: Rio de Janeiro. p.152. 2009.

GALVÃO, André Luiz Machado. SILVA, Antônio Carvalho da. **O ensino de literatura no Brasil: desafios a superar em busca de práticas mais eficientes.** Letras&Letras, Uberlândia, 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6. ed. São Paulo: Atlas SA,2008.

HOUSER, Arnold. **História Social da Arte e da Literatura.** São Paulo: Martins Fontes,2000.

JUNIOR, W. E COSTA, M. **LENDO LITERATURA E CINEMA: o texto cinematográfico como motivador para leitura do texto literário.** IV Simpósio nacional delinguagens e gêneros textuais. Universidade Estadual da Paraíba. 2017. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/sinalge/2017/TRABALHO_EV066_MD1_S A1_ID763_23032017234815.pdf. Acesso em: 19 de maio de 2023.

MELO, Wesley. **O DIÁLOGO ENTRE LITERATURA E CINEMA COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA HUMANIZADORA.** (Monografia de especialização em educação) - UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ, MEDIANEIRA, 2020.

PALMA, Glória Maria. **Literatura e Cinema: A Demanda do Santo Graal E Matriz,Eurico,o Presbítero E A Máscara do Zorro.** Bauru, São Paulo: EDUSC, 2004.

PELLEGRINI, Tânia, et al. **Literatura, cinema e televisão.** São Paulo: Editora Senac / Instituto Itaú Cultural, 2003.

ROSA, Joseana. **Transposição intermediática: diálogo entre literatura e cinema.** (Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal de Santa Maria (PPGL/UFSM), Rio Grande do Sul, 2018. Disponível em: <https://www.revistajangada.ufv.br/Jangada/article/download/153/155/519>. Acesso em: 19 de maio de 2023.

SCHLÖGL, Larissa. **O diálogo entre o cinema e a literatura: reflexões sobre as adaptações na história do cinema.** (Mestrado em Comunicação e Linguagens) - Universidade Tuiuti do

Paraná/ Paraná, 2010. Disponível em:
http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/setembro2012/portugues_artigos/dialogo.pdf. Acesso em: 19 de maio de 2023.

SILVA, Julyana. **Leitura, literatura e cinema na sala de aula: uma cena.** (Mestrado em educação) - Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, MS. 2008. Disponível em: <http://docplayer.com.br/8354772-Leitura-literatura-e-cinema-na-sala-de-aula-uma-cena.html>. Acesso em: 19 de maio de 2023.

SOARES. Maria Vilani. **Por que nossos alunos não gostam de ler?** Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/15/6/por-que-nossos-alunos-no-gostam-de-ler> acesso em: 19 de maio de 2023.

ZILBERMAN, Regina. **Literatura, escola e leitura.** In: SANTOS, J. F.; OLIVEIRA, L. E. (Org.). Literatura & ensino. Maceió: EDUFAL, 2008.